N° 61

REVISTA

MERCÊ

Uma publicação da Ordem Mercedária do Brasil - Maio 2024



“Ressuscitei, e sempre estou contigo”
(cf. Sl 138, 18)

Avenida L2 Sul, Quadra 615, Bloco D
CEP: 70200-750 - Brasília/DF
www.mercedarios.org.br
(61) 3346-1952

Superior Provincial:
Fr. John Londerry Batista, O. de M.

Editor Chefe:
Fr. Demerval Reis, O. de M.

Conselho Editorial:
Fr. Demerval Reis, O. de M.
Fr. Elionaldo Ecione, O. de M.
Fr. William Cosme, O. de M.

Correção e Revisão:
Prof. Elza Atála.

Participaram nesta edição:
Fr. Rafael Gomes, O. de M.
Bruna Maria
Fr. Edalan Guedes, O. de M.
Fr. Inácio José Tadeu, O. de M.
Fr. Telles Ramon, O. de M.
Ir. Eliane Cordeiro, MC.
Fr. Lisaneos Prates, O. de M.
Dione Aparecida Tiago

Projeto Gráfico:
Lucas Fontenele dos Santos.

04 Abertura da Comunidade de Jataí - GO
NOTÍCIAS

08 Dois Luzeiros de Santidade Mercedária
ESPIRITUALIDADE

13 Páscoa Judaica e Páscoa Cristã Comparação
A PALAVRA NOS DIZ

16 A Celebração Anual da Páscoa
MENSAGEM DE PÁSCOA

22 70 Anos da CRB Nacional
MISSÃO MERCEDÁRIA

25 Amizade Social no horizonte Mercedário
IGREJA

30 Ordenação do Fr. Eder Michel, O. de M.
ANIMAÇÃO VOCACIONAL

Clique e acesse as nossos portais:

www.mercedarios.org

@ordemmercedaria

@OrdemMercedáriaBrasil

EDITORIAL

Páscoa! Tempo de testemunhar o Cristo vivo e presente na vida das comunidades. Somos portadores dessa boa notícia e, com alegria e esperança, devemos anunciá-la em todos os lugares em que estivermos presentes. O Crucificado Ressuscitado envia-nos em missão. Ele nos dá autoridade para levar o seu evangelho a toda pessoa, a todo aquele que crê, gerando, assim, a comunidade daqueles que experimentam a força da vida nova.

O Redentor vive e está entre nós! Em cada novo projeto, em cada sonho de promoção da vida, em cada dignidade restaurada, Ele vive! Como Maria Madalena queremos dizer com toda a nossa fé: Vimos o Senhor! Como os discípulos, em noite de pesca, queremos ter a coragem de continuar lançando as redes, por ordem de sua Palavra. Como Tomé, tocar as chagas abertas no corpo glorificado do Senhor, assumindo o sofrimento dos cativos de hoje.

Neste número 61 da revista Mercê, convidamos você leitor e leitora a experimentar este tempo de páscoa, juntamente conosco, como um tempo de verdadeira novidade. É com grande alegria e com o espírito missionário renovado que os mercedários chegam à cidade de Jataí, na diocese de Jataí, interior do estado de Goiás, para serem uma presença de mercê junto ao povo, da recém criada paróquia de Nossa Senhora de Fátima. Como o discípulo amado que viu e deu testemunho, frei Eder Michel foi ordenado presbítero, no último dia 06 de abril, festa da divina misericórdia, na paróquia do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora das Mercês, em Brasília (DF).

Iluminados pelo Lema: "Permanece in o meu amor" (Jo 15,9), a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), celebra, este ano, o seu jubileu de 70 anos, com um grande Congresso Nacional da Vida Consagrada, em Fortaleza (CE), de 30 de maio a 02 de junho. E desafiados pelo tema da Campanha da Fraternidade: "Fraternidade e Amizade Social" e pelo lema: "Vós todos sois irmãos e irmãs" (Mt 23,8), como mercedários e mercedárias, somos chamados a construir uma sociedade sem inimizades, onde nos sintamos responsáveis uns pelos outros, motivados pela paz que nos é oferecida pelo Ressuscitado.



Desejo a todos e a todas uma boa leitura e que ela nos faça viver este tempo pascal com a fé e esperança renovadas, diante da certeza de que Cristo ressuscitou e vive, verdadeiramente!

Paz e Mercê!

Pe. fr. Demerval Reis, O. de M.
SUPERIOR DA COMUNIDADE DE SÃO PAULO - SP



JATAÍ
NOVO HORIZONTE MISSIONÁRIO
DA PROVÍNCIA MERCEDARIA DO BRASIL

Com grande satisfação, a Província Mercedária do Brasil deu início à sua missão na cidade de Jataí, GO. Aprovada no último capítulo provincial em janeiro deste ano, essa missão representa um marco importante. Jataí, com mais de 100 mil habitantes, é um polo agropecuário de relevância nacional no estado de Goiás. Os religiosos designados para esta nova jornada são Frei Rafael Gomes, Frei Rogério Soares e Frei Layon Rogers. Eles chegaram em Jataí no dia 10 de março para estabelecer a missão. A recém-criada Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, confiada à Ordem das Mercês pelo bispo diocesano de Jataí, Dom Joaquim Carlos, OSB, abrange uma extensa área da cidade e seis capelas, sendo duas rurais e quatro urbanas, incluindo a igreja matriz. Durante a solenidade de São José, em 19 de março, ocorreu a inauguração oficial



da missão na Santa Missa, presidida por Dom Joaquim. A cerimônia contou com a presença do provincial dos Mercedários do Brasil, Frei John Londerry, da comunidade local e de membros do clero diocesano.

Na ocasião, foram proclamados os decretos de instalação da paróquia e de nomeação de Frei Rogério Soares como pároco. As expectativas para o início da missão em Jataí são altas. As atividades iniciais estão focadas na organização paroquial, incluindo a infraestrutura física e a secretaria, além da estruturação pastoral. A comunidade tem recebido os religiosos com entusiasmo e as perspectivas para o futuro são promissoras. Que a Virgem Maria das Mercês abençoe e guie este novo empreendimento em terras goianas.



Pe. fr. Rafael Gomes, O. de M.
SUPERIOR DA COMUNIDADE DE JATAÍ - GO











TESTEMUNHO DE UMA PAROQUIANA

Antes de tudo, nos alegramos porque Jesus Vive! Verdadeiramente ressuscitou e isso enche os nossos corações. Em nome de toda a Comunidade Sagrada Família, agradecemos aos frades mercedários que chegaram e, em tão pouco tempo, já nos deram o privilégio de poder celebrar o tríduo pascal, o qual nunca tínhamos vivido em nossa comunidade. Foi uma grande experiência de Deus para todos nós. Agradecemos, portanto, ao Frei Rafael Gomes, Frei Rogério e Frei Layon, que embarcaram nessa missão da Paróquia recém-criada. Frei Layon, que esteve aqui conosco celebrando essa semana tão marcante, desde a cerimônia de lava pés até a ressurreição de Jesus. Nos alegramos muito por tê-lo aqui, pois celebra com tanto amor o mistério de Deus, que toca o coração. É impossível não se emocionar. É nítido que essa sua vocação é vivida com amor.

Como é a primeira vez que celebramos o tríduo pascal, quando Frei Rogério nos apresentou a ideia, o medo visitou o coraçãozinho de cada um de nós aqui, pois não fazíamos a mínima ideia de como organizar. Mas logo nos acalmamos quando ele nos deu a notícia de que estavam vindo os seminaristas para auxiliar na Paróquia. O combinado era de que eles iam auxiliar em Jataí. Com a decisão de celebrar essa semana tão importante, mudança de planos! Eles vieram pra cá nos ajudar! E que mudança incrível! Deus sabia que precisávamos deles aqui! Frei Rafael, Frei Samuel e Frei Thiago, ficamos tão gratos por tudo que fizeram por nós nesses dias! Digo com convicção: Foram 4 dias que tocaram a vida de muitas pessoas. Pessoas alegres que, como dissemos, arregaçaram as mangas e fizeram de tudo para que estivéssemos aqui celebrando a morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Alguns de nós tiveram o presente de poder acolhê-los em nossas casas por esses dias e também acompanhar as visitas pela comunidade e fazendas! Não imaginávamos que as pessoas estavam precisando tanto desse acolhimento. Em cada visita era lindo de ver o quanto as pessoas se sentiam felizes e os acolhiam com amor em seus lares. No final de cada casa visitada, as famílias agradeciam e pediam para os Frades voltarem mais vezes.

Deus coloca as pessoas certas, nos momentos certos de nossa vida. Em um momento no qual a nossa comunidade estava, digamos, adormecida, Deus mandou essas bênçãos para reacender a chama dentro de todos nós. Tenham a absoluta certeza de que conseguiram. Hoje, o resultado de termos celebrado juntos essa semana tão abençoada, eu diria a semana santa que marcou as nossas vidas e das pessoas que não puderam se fazer presentes aqui hoje, reacendeu a chama da nossa fé. Estamos com muita vontade de não deixarmos os frades irem embora. Cada um de vocês está e estará em nossos corações! O que teríamos feito aqui sem vocês? Como dito no início, Deus sabia que precisávamos de vocês aqui, e esperamos muito tê-los aqui em outras oportunidades também.

Com o coração grato, nossa comunidade agradece por tudo que fizeram aqui, Frei Layon, Frei Rafael, Frei Samuel e Frei Thiago. A missão de vocês é muito linda, que Deus continue os abençoando para que sempre sejam instrumentos dele em nossas vidas. Quatro dias foram suficientes para nos fazer querer buscar mais a Deus, foi suficiente para nos relembrar que é tudo por ele, para ele e através dele. Quatro dias com esses amados frades, que quase nos enlouqueceram (ou o contrário), aprendemos tanto.

O primeiro tríduo da nossa comunidade, sem dúvidas, marcou muito os nossos corações! Foi especial! Em primeiro lugar por estarmos juntos de Jesus; e, depois, por ter sido aqui, tendo vocês conosco! Não teria como ter sido mais abençoado que isso.

A nossa comunidade, como é lindo ver nossa capela cheia! Com certeza, cada um de nós, nessa semana, foi edificado ainda mais na nossa fé. Que possamos permanecer unidos, na graça e no amor de Deus, e todos os sábados, às 19h, estarmos aqui. Do fundo dos nossos corações, muito obrigada. Que Deus continue abençoando vocês nessa missão, que sabemos o quão é desafiadora, mas vocês estão conseguindo, por meio de Deus, marcar a vida de tanta gente, e sim, marcaram a nossa!

Bruna Maria
COMUNIDADE SAGRADA FAMILIA
NAVESLÂNDIA - ZONA RURAL DE JATAÍ - GO

DOIS LUZEIROS DE SANTIDADE MERCEDÁRIA

QUE NOS INSPIRAM PELO CAMINHO, AINDA HOJE!

Nos nossos dias, muito se fala sobre santidade. Aliás, esta é uma palavra em voga em muitos ambientes cristãos. É bonito saber que há uma busca de santidade na vida de muitas pessoas. Entretanto, resta saber se a noção de santidade se refere realmente à atitude, a partir da qual se motiva toda a própria experiência de Deus na concretude da vida. Deus é Santo! Ser santo é tomar parte na santidade que Ele oferece como dom em seu Filho Jesus. Portanto, santidade consiste na união com Cristo, Verbo encarnado e nosso Redentor, fonte de toda graça e santificação.

O papa Francisco escreveu uma Exortação apostólica interessante para iluminar o tema da santidade nos dias atuais: a Gaudete et exsultate. Fará bem lê-la e refleti-la em nossas Comunidades. É de fato estimulante o modo entusiasta como nos convida a compreender a vida de Deus em nós, que interpela a mudança de mentalidade e atitudes, numa participação mais consciente e livre na vida de Cristo, a quem estamos ontologicamente unidos pela misericórdia e divina vontade de Deus. A partir disso, é possível iniciar processos de transformação da realidade dentro e fora de nossas igrejas, livrando-se de formas de piedade pervertidas, reduzidas a meras formas bizarras de vida que mais obstaculizam do que inspiram santidade, hoje.

Como, em geral, tudo na vida cristã, também a santidade, é expressão do mistério pascal de Cristo. A humanidade tocada pelo Verbo na encarnação e transfigurada na sua páscoa, é convidada a continuar sua obra salvadora, anunciando o Reino a todas as criaturas, e a testemunhar na própria existência a graça de uma união mais íntima e profundamente possível com Deus, no Cristo. Tu e eu, todos nós somos chamados à santidade. Os santos canonizados simplesmente estão aí para animar-nos a não desistir nem recuar frente à graça da santidade.

Neste mês de abril, dois exemplos de santidade mercedária se destacam como luzeiros que iluminam nossa caminhada de discípulos missionários de Cristo. A saber: a **Beata Mariana de Jesus**, leiga consagrada em nossa Ordem; e **S. Pedro Armengol**, religioso presbítero, invocado como padroeiro da juventude mercedária.



Mariana de Jesus (1565-1624) foi uma leiga dedicada à oração, à penitência e à caridade redentora, consagrando-se ao serviço de Cristo que sofre nos pobres cativos. Escudeira incansável dos Frades Mercedários – habitava um minúsculo apartamento ao lado do grande Convento dos Remédios em Madri –, oferecia-se no labor cotidiano da oração e missão, como oferta a Jesus Eucarístico e homenagem àVirgem Santíssima. Este ano se comemoram os 400 anos de sua páscoa definitiva. Pela sua intercessão, surjam novas e generosas vocações laicais dedicadas discretamente, na força eficaz da redenção, engajadas em somar forças e multiplicar obras de promoção da liberdade dos filhos e filhas de Deus, especialmente aos mais vulneráveis e invisíveis da sociedade.

Pedro Armengol (1238-1304) foi um jovem de vida muito difícil, cheia de conflitos e de escolhas que o levaram ao banditismo. Um jeito impulsivo e violento de ser, que mais parecia expressar um profundo desejo de libertação, foi líder de uma gangue de adolescentes que vivia de assaltos e furtos. Alguém que jamais poderia ser exemplo de santidade! Contudo, Deus dá seus dons a quem lhe apraz. São tantos os santos que chegam à glória após caminhos tortuosos! Em sua infinita misericórdia, Deus alcança Pedro em seu coração atormentado. Passa a participar do culto na igreja dos Mercedários; gosta de rezar e meditar a palavra

pregada pelos padres. Sentindo-se vocacionado à missão redentora, pede ingresso ao noviciado. Como aos demais confrades redentores chega o dia em que é enviado em missão redentora. Mais tarde foi ordenado presbítero. Libertou inúmeros cativos em apenas quatro redenções.

Numa dessas redenções se oferece como refém em troca de 18 jovens cativos. É preso e maltratado cruelmente. Aceita a pena de morte por enforcamento, “alegremente disposto a dar a vida” em união com Cristo Redentor. Será o patíbulo a torná-lo santo! Conta-se que a Virgem Maria o suspendera, livrando-o da morte ... Qual não foi a surpresa de seus confrades ao encontrá-lo vivo, quando foram buscar seu corpo para sepultá-lo. Simplesmente ficaram as marcas da corda no pescoço como sinal de tamanha benevolência do céu!

A beata Mariana de Jesus e o bom ladrão Pedro Armengol são dois dentre os inúmeros exemplos da força transformadora da Páscoa que impele à vivência da santidade, expressão excelente da vida mesma de Deus no ser humano.

PARA REFLETIR:

1) As pessoas com as quais convivo me dão mostras de que a graça da santidade se expande em minha vida?

2) E eu, percebo que avanço no caminho da santidade? Como?

ESCUTE O HINO DA
BEATA MARIANA DE JESUS



Pe. fr. Edalan Guedes, O. de M.
VIGÁRIO PROVINCIAL

PÁSCOA JUDAICA
PÁSCOA CRISTÃ

C O M P A R A Ç Ã O

A Páscoa cristã é uma reinterpretação da Páscoa judaica, que por sua vez reinterpreta uma celebração de Páscoa anterior. Segundo as pesquisas bíblicas mais recentes, antes da existência de Israel no contexto bíblico, os pastores realizavam uma festa de Páscoa (ou passagem) quando conduziam seus rebanhos de um pasto para outro. Antes de realizar a travessia, sacrificavam um cordeiro e espalhavam o sangue sobre suas tendas, buscando proteção das divindades contra os maus espíritos. Além disso, os camponeses celebravam as festas dos pães sem fermento para marcar o início das colheitas. O povo de Israel absorveu essas duas tradições e as ressignificou a partir da experiência fundadora do êxodo, como pode ser percebido na leitura de Êxodo 12,1-15.

O Êxodo marca a transição da escravidão sob o faraó para a liberdade na Terra Prometida, e esse é o significado central da Páscoa judaica. Até hoje, durante a celebração de Pessach (Páscoa), os judeus recordam esse evento. Normalmente, a criança mais jovem da casa pergunta ao pai ou ao avô, que preside a celebração: “Por que esta noite é diferente de todas as outras?” E o que preside responde: “Porque foi nesta noite que Deus nos libertou da escravidão do Egito.”

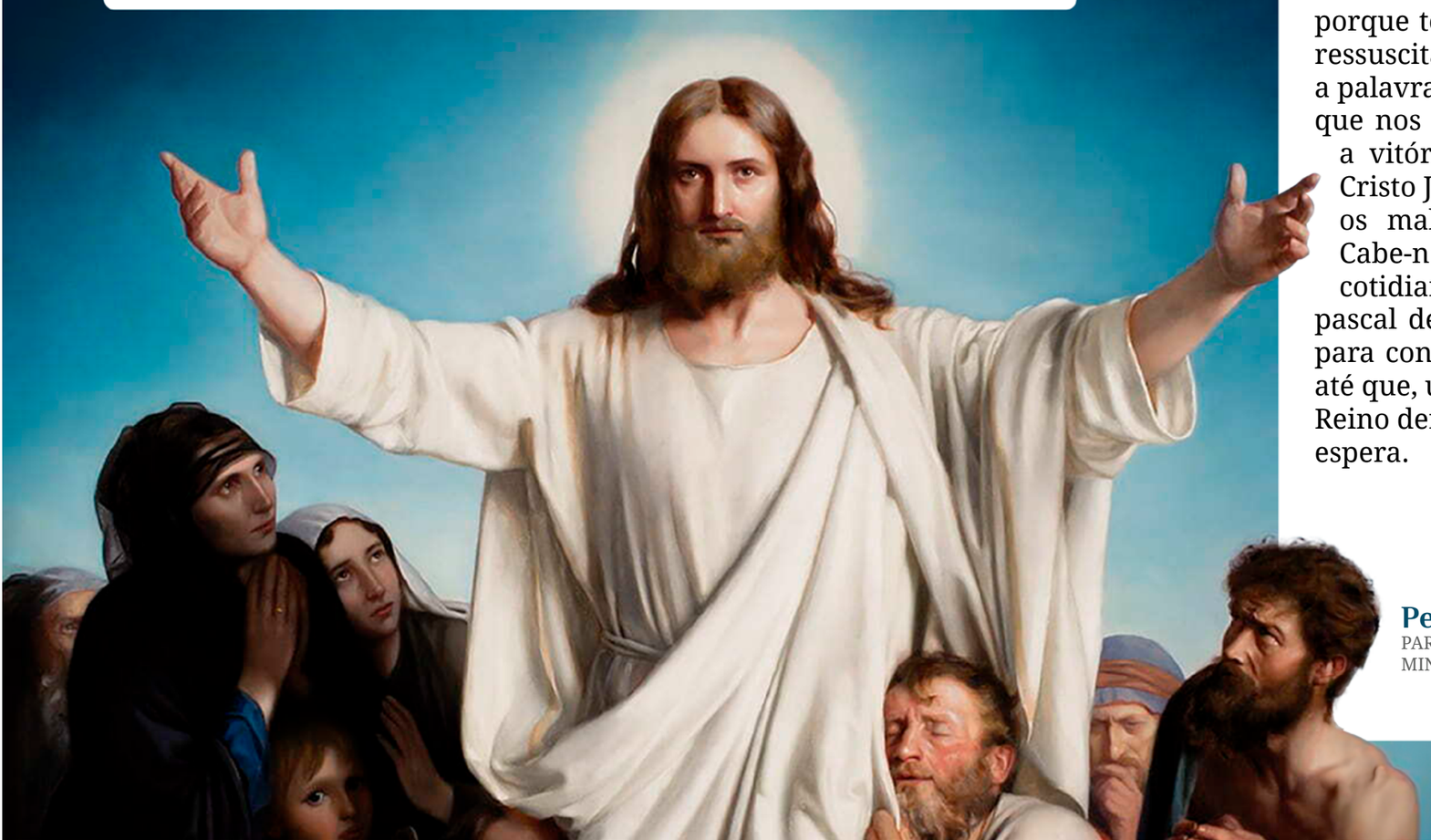
De acordo com os evangelhos sinóticos (Mc 14,12-26, Mt 26,17-30, Lc 22,7-30), a última ceia de Jesus foi uma celebração da Páscoa judaica, na qual Ele instituiu o Sacramento da Eucaristia. No entanto, no Evangelho de João, a última ceia celebrada por Jesus ocorreu antes da festa da Páscoa (João 13,1). Independentemente disso, após a ressurreição de Jesus, seus discípulos, inicialmente todos judeus, compreenderam qual era a verdadeira Páscoa, ou passagem, que Deus desejava realizar na humanidade: a passagem da morte para a vida, do pecado para a graça. A verdadeira Páscoa consistiria em passar deste mundo para o Pai.

Na Páscoa judaica, é costume não consumir pães fermentados,

em lembrança da tradição de que os judeus tiveram que deixar o Egito às pressas em busca da liberdade e, tomam-se sete taças de vinho. Foi um desses pães e taças de vinho que Jesus usou para instituir a Eucaristia. Ao recordar a Páscoa cristã para a igreja de Corinto, Paulo destaca que Jesus é a nossa Páscoa, e que devemos celebrá-lo sem o fermento da maldade, mas com os pães ázimos da sinceridade e da verdade (1Cor 5,6-8). O pão puro deve simbolizar a pureza de quem celebra.

Se na Páscoa judaica a recordação é de uma libertação política que Deus realizou por meio de Moisés, a Páscoa cristã rememora a causa de todas as escravidões existentes no mundo: a escravidão do pecado. Assim, o Messias Jesus, Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1,29), liberta radicalmente o ser humano de toda maldade, porque o faz viver em comunhão com seu irmão.

Para a celebração da Páscoa judaica, comia-se um cordeiro devidamente preparado. Este cordeiro não tinha valor expiatório do pecado. A celebração judaica do perdão dos pecados ocorria em outra época do ano, na festa do Yom Kipur, o Dia do Perdão. Nesse dia, sim, sacrificava-se um bode cujo sangue era derramado sobre o altar como forma de expiação do pecado coletivo do povo de Israel (Lv 16,15-19).



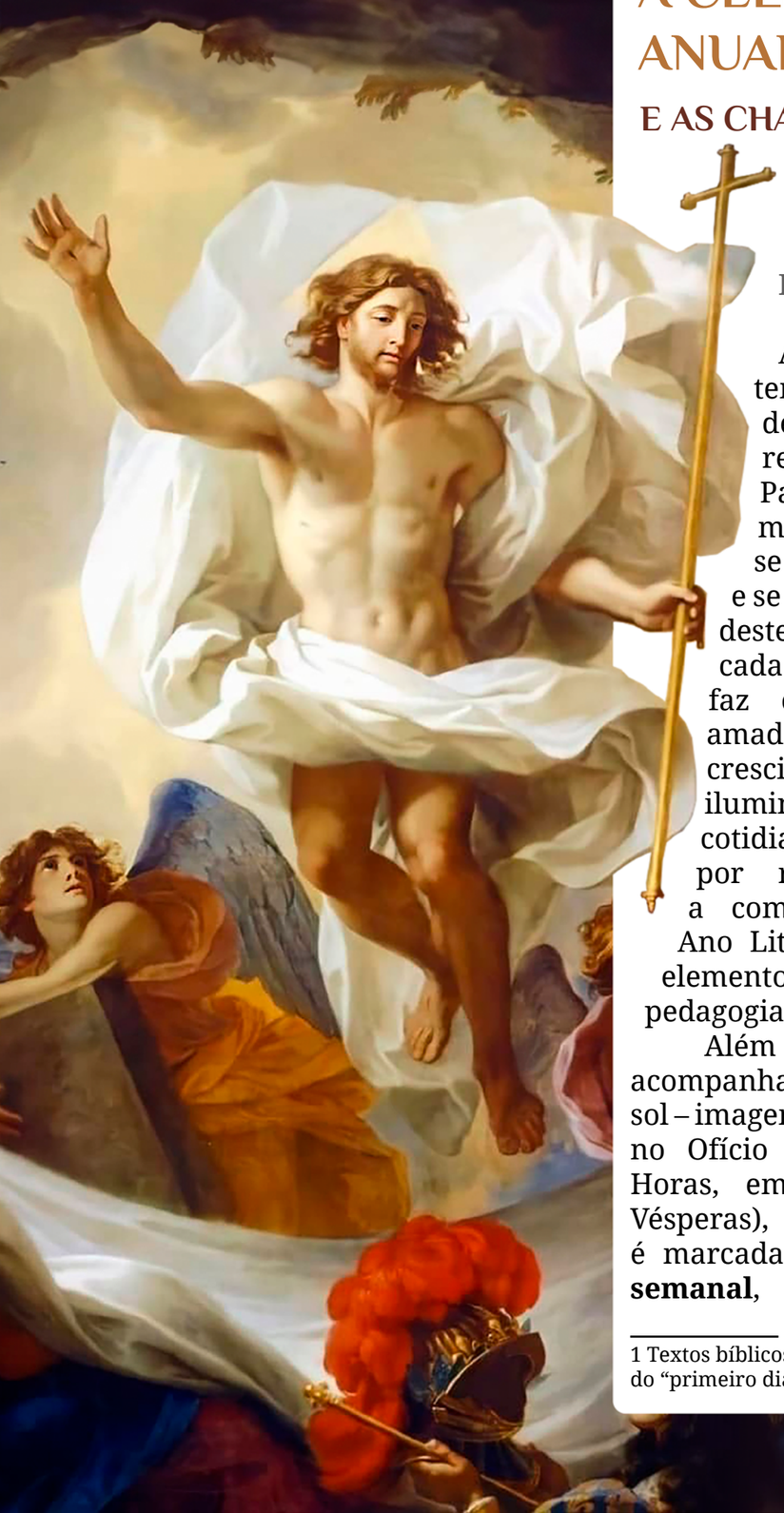
A Páscoa cristã afirma que Jesus é o Cordeiro (Jo 1,29) cujo sangue derramado na Cruz expiou o pecado de toda a humanidade (1Jo 2,2; 4,10). Tudo leva a crer que os primeiros cristãos uniram as duas tradições na experiência pascal de Cristo.

Aliás, os paralelos que as catequeses evangélicas fazem são belíssimas: o Cordeiro Pascal não deveria ter nenhum osso quebrado (Ex 12,46), e Jesus não teve nenhum osso quebrado na Cruz (Jo 19,36); o vinagre dado a Jesus foi oferecido num hissope (Jo 19,29), instrumento litúrgico usado para aspergir água ou sangue sobre os fiéis (Sl 51,7; Ex 12,22; 24,8). Em Ex 24,8, Moisés ratifica a aliança de Deus com o povo, lhes aspergindo o sangue dos animais. Não é gratuito o fato de, na ceia pascal, Jesus afirmar que o cálice seria o sangue da nova aliança derramado por muitos para o perdão dos pecados (Mt 26,28). Em Hb 9,19-22, salienta-se que os ritos judaicos eram passageiros e que o sangue de Cristo sanciona a definitiva aliança divina com a humanidade.

Parafraseando a ritualidade da Páscoa judaica, poderíamos nos questionar durante a vigília Pascal: “Por que esta noite é diferente de todas as outras?” A resposta seria: “Porque nesta noite Cristo foi ressuscitado pelo Pai”. Aquele que foi vítima da injustiça humana, porque teve como missão implantar o Reino de Deus entre nós, foi ressuscitado por Deus como um ato de justiça. Isso nos mostra que a palavra final e definitiva sobre a humanidade é a palavra de Deus, que nos oferece graça - a vitória sobre o pecado - e vida eterna - a vitória sobre a morte. Dessa forma, em Cristo Jesus, Deus destruiu a causa de todos os males e tormentos da humanidade. Cabe-nos seguir seus passos para que, cotidianamente, vivamos a experiência pascal de nos libertar do egoísmo e do mal, para construir um mundo de paz e justiça, até que, um dia, passemos deste mundo ao Reino definitivo, onde o Ressuscitado nos espera.



Pe. fr. Inácio José Tadeu, O. de M.
PARÓCO DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS
MINAS GERAIS



A CELEBRAÇÃO ANUAL DA PÁSCOA

E AS CHAVES DE ATITUDES ESPIRITUAIS

INTRODUÇÃO

A Igreja celebra, no tempo, o Mistério da vida de Jesus Cristo, morto e ressuscitado – o Mistério Pascal. É em torno deste mistério que a nossa fé se origina, se desenvolve e se alimenta, e é em torno deste núcleo central que cada pessoa e comunidade faz o seu caminho de amadurecimento e crescimento no cotidiano, iluminado pela fé. O cotidiano, então, é marcado por ritmos que ajudam a compor o percurso do Ano Litúrgico na Igreja, um elemento que acompanha a pedagogia da fé.

Além do **ritmo diário**, acompanhando pelo percurso do sol – imagem de Cristo – celebrado no Ofício Divino (Liturgia das Horas, em especial Laudes e Vésperas), a liturgia da Igreja é marcada também pelo **ritmo semanal**, tendo o Domingo[1]

1 Textos bíblicos que destacam a importância do “primeiro dia da semana” na vida dos discípulos e discípulas de Jesus após a sua ressurreição, sendo o sinal de sua manifestação: (Mc 16,2; Lc 24,1; Mt 28,1; Jo 20,1)

(nossa “páscoa semanal”) como fundamento, e o **ritmo anual** que é compreendido por dois fortes ciclos: Ciclo da Páscoa e Ciclo do Natal, com seus respectivos tempos de preparação, celebração principal e tempo de prolongamento. Os outros domingos do ano são chamados de Tempo Comum[2].

A CELEBRAÇÃO ANUAL DA PÁSCOA

Em todo ano a Igreja celebra a Páscoa anual no percurso de três dias enfocando os mistérios da redenção da humanidade pela memória da morte, sepultura e ressurreição do Senhor, chamado de **Tríduo Pascal**. Como já enfatizava Santo Agostinho, “tríduo do crucificado, do sepultado e do ressuscitado”[3] . É a páscoa celebrada sob a ótica da Páscoa da cruz, Páscoa da sepultura e Páscoa da Ressurreição.

Ainda há em nossos dias muita confusão nas comunidades sobre a compreensão dos dias do tríduo pascal, virando quase que uma confusão matemática para se explicar e compreendê-lo. Não se pode dividir o tríduo pascal como se fossem dias estanques, mas como uma única celebração que perpassa os ‘mistérios do dia’.

Para bem compreendermos a celebração da Páscoa dentro do tríduo, faz-se necessário desvincular a idéia de tríduo da prática comum presente nas comunidades como, por exemplo: *o “tríduo do padroeiro”*, o qual é uma espécie de preparação para o dia da festa. O Tríduo Pascal não é uma *“preparação”* para a Páscoa, pois a mesma já foi realizada durante toda a Quaresma. O Tríduo Pascal é a própria celebração da Páscoa do Senhor, que nele “se torna presente e se cumpre o mistério da Páscoa, isto é, a passagem do Senhor deste mundo ao Pai”[4].

Na Quinta-Feira Santa entramos no Tríduo Pascal, ou também, no primeiro “mistério do dia” celebrando a Cruz. Mas este primeiro dia possui como ‘porta de entrada’ uma ceia, na qual a Igreja celebra a **“Missa Vespertina da Ceia do Senhor”**. Esta ceia dá início ao tríduo e recorda a última ceia em que Jesus oferece ao Pai a sua vida por inteira, o seu Corpo e Sangue nos sinais eucaristizados do pão e do vinho e os entrega aos apóstolos como alimento, e dando-lhes a ordem de repetir aquele gesto como memorial perpétuo.

2 CNBB. Guia Litúrgico-Pastoral. Brasília: Ed. CNBB. 3ª edição, 2017

3 Congregação para o Culto Divino. Paschallis Solemnitatis – A preparação e celebração das Festas Pascais. Brasília: Ed. CNBB, 2018.

4 Ibidem, n. 38

A antífona, sugerindo o canto de abertura da celebração[5] , enfatiza o mistério e a entrada de Jesus na cruz, que contemplaremos na Sexta-Feira Santa, e que é antecipada na sua entrega no Pão e no Vinho dados na última ceia: “Corpo que será entregue... Sangue que será derramado...”.

Os textos bíblicos deste dia evocam e unificam o sentido da Páscoa judaica (1ª Leitura e Salmo Responsorial) com a Páscoa da Nova Aliança realizada em Jesus através de sua vida, missão, morte e ressurreição (2ª Leitura e Evangelho). O Evangelho de João proclamado enfatiza o lava-pés, em vez da ceia, destacando que a entrega de Jesus na última Ceia é expressão da doação de si no cotidiano, e lembrando a todos que a Eucaristia coincide com as exigências do amor vivido nas realidades concretas da vida.

Esta celebração é encerrada no total despojamento e silêncio, sem bênção final e despedida, já sendo totalmente vinculada e conduzindo a comunidade ao mistério da cruz. Por isso o breve momento de ‘adoração’, que é sugerido na capela da reposição, não deve ultrapassar a meia-noite.

Na **Sexta-feira da Paixão do Senhor,** a Igreja contempla o “nosso cordeiro pascal, Cristo, foi imolado” (1Cor 5,7) e, na total meditação, celebra a paixão do seu Senhor, ouvindo a Palavra de Deus (Liturgia da Palavra - para onde tudo deve convergir) e se coloca em atitude de adoração diante do madeiro da cruz do Senhor, a árvore da vida.

Além da celebração da Paixão, que deve ser realizada depois do meio-dia, em especial pelas três horas da tarde e nunca depois do pôr-do-sol, a Igreja também oferece e pede às comunidades que celebrem o Ofício Divino (Liturgia das Horas) na igreja despojada e com a participação do povo[6], em especial: Ofício da manhã e Ofício do meio-dia. Existem várias experiências de comunidades que introduziram esta prática, sendo aceita e participada pelo povo de Deus.

No **Sábado Santo**, segundo dia do Tríduo Pascal (Páscoa da sepultura), **a Igreja permanece junto ao sepulcro do Senhor**, meditando sua entrega, sua morte, sua descida à mansão dos mortos, (1Pd 3,19) e esperando na oração, no jejum e no silêncio a ressurreição. Nesse dia não há Eucaristia e nenhum outro sacramento, mas o único alimento da Igreja é a Palavra de Deus. Por isso a insistência de que se celebre nesse dia o Ofício Divino (Ofício das leituras e Laudes), lendo a grande homilia do Sábado Santo, com a participação do povo na igreja que está totalmente desnuda. Assim como as mulheres que foram levar os perfumes; assim como Maria, Mãe de Jesus, que esteve de pé junto à cruz, nossa confiança se apóia na Palavra de Jesus.

O **Domingo da Páscoa da Ressurreição** é iniciado com a **Vigília Pascal**, comemorando a “noite em que Jesus rompeu o inferno”[7]. Nesta noite a Igreja celebra a ressurreição do Senhor com os sacramentos da iniciação cristã, são banhados, ungidos e alimentados os novos cristãos (Liturgia Batismal), e toda a comunidade de fiéis, com luzes nas mãos (Liturgia da Luz), renova as promessas do seu batismo e se alimenta da mesa da Eucaristia (Liturgia Eucarística).

A grande Liturgia da Palavra narra os grandes acontecimentos da ação salvífica de Deus para com seu povo, intercalados de salmos e orações, compreendidos à luz dos sacramentos pascais (da iniciação cristã), através dos quais participamos da morte e ressurreição do Senhor. Toda a proclamação da Palavra tem seu ápice no ‘Aleluia pascal’ e no Evangelho.

O Tríduo Pascal é encerrado com as vésperas do Domingo da Ressurreição.



5 Refrão: Quanto a nós, devemos gloriar-nos na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. Que é nossa salvação, nossa vida, nossa esperança de ressurreição, e pelo qual fomos salvos e libertos. – Álbum Tríduo Pascal I, Paulus.
6 Ibidem, n. 62.
7 Texto da Proclamação da Páscoa – Missal Romano – Vigília Pascal.

UMA PARTICIPAÇÃO QUE GERA FRUTOS – ATITUDE ESPIRITUAL

A participação frutuosa é um dos importantes níveis de participação dos fiéis na liturgia. Esse fruto brota de uma participação ativa, plena e consciente nos ritos sagrados[8]. Celebrando o Tríduo Pascal, a Igreja, por meio dos sinais litúrgicos e sacramentais, une-se mais intimamente na comunhão com o Cristo, seu amado Esposo. Por isso, elencamos algumas atitudes espirituais que tal celebração inspira e aponta o caminho para a vivência.

Introduzidos no mistério da Cruz do Senhor, pela celebração da Ceia e da Paixão de Cristo, nós nos deparamos com a mesma atitude de Jesus em, movido pelo Espírito, orientar e consumir a sua vida por uma causa, vivida no amor doado, assim como ele fez em seu amor, até o fim. Olhar a vida a partir de Deus e descobrir que, mesmo em meio a um sofrimento e à dor, se evoque a capacidade de dar graças no meio da escuridão e de uma reconstrução de si mesmo sobre novas bases. Abraçamos, acolhemos e beijamos a nossa própria cruz, que, muitas vezes manifestada (ou que se manifesta) nas situações da vida que nos colocam no pó da humilhação, mas que ao mesmo tempo nos indicam outro caminho possível. Que sejamos habitados pelo que nos mantém de pé.

Às vezes, em nossa vida, há acontecimentos que não conseguimos compreender ou explicar. Daí a importância de não recusá-los, mas assumi-los na oração. Então, é necessário fazer silêncio, e aos poucos um sentindo vai se revelando e trazendo sentidos que vão além das explicações. É preciso tempo. Tempo para se refazer, se acolher, acolher a perda (qualquer que seja... perda de uma pessoa, de um cargo, perda até da própria imagem que se tinha se si mesmo e que não correspondia à verdade...). “Só o que é assumido pode ser redimido.”[9]. Tudo isso pode emergir da vivência do Sábado Santo – Sábado da sepultura.

Celebrando a Páscoa da Ressurreição, a atitude que deve brotar em nós na inteireza de todo o nosso ser é de ALEGRIA. Soprar as cinzas para reencontrar o coração abrasado. A alegria pascal brota da dor, da solidão do abandono, da humilhação, experimentando o amor em vez da vingança, da violência ou do desespero. Reconhecer, valorizar e potencializar as coisas boas e belas, mesmo que aparentemente pequenas e ou insignificantes. Descobrir a luz no meio da escuridão, renascer das próprias ruínas, esperançar a si mesmo, os outros e o mundo. Impregnar

8 Constituição *Sacrosanctum Concilium*, n. 48
9 Documento de Puebla.

de Páscoa as nossas relações e os ambientes em que vivemos.

CRISTO RESSUSCITOU, ALELUIA!
VERDADEIRAMENTE, ALELUIA!



Pe. fr. Telles Ramon, O. de M.
PARÓCO DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS
RIO DE JANEIRO

Assista a mensagem de Páscoa do Provincial

Pe. Fr. John Londerry, O. de M.

CLIQUE E ASSISTA!





"Permanecei no meu Amor"
(Jo 15,9)

70 ANOS CRB
CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL

Nós, Conferência dos Religiosos/as do Brasil, estamos em festa, em profunda ação de graças ao celebrar os 70 anos CRB Nacional. A palavra que nos define é GRATIDÃO! Gratidão ao Senhor da Vida, que na sua fidelidade amorosa nos sustentou neste caminho de fidelidade! E a todas as irmãs e irmãos que construíram esta bela história de amor, doação e serviço nos diversos campos da missão evangelizadora da Igreja.

Em abril de 2023, durante a AGO, em Brasília, celebramos a abertura do Ano Jubilar da CRB, apresentando a programação preparatória para este Ano, como lives, entrevistas, encontros nas Regionais e Núcleos, documentos, textos reflexivos, elaboração de uma revista e um documentário especial sobre a CRB. A vida religiosa consagrada, está participando ativamente deste tempo, com muito entusiasmo, animação e compromisso: SOMOS TODAS/OS CRB!!!

E para coroar este caminho, celebraremos o grande Congresso Nacional da Vida Consagrada, de 30 de maio à 02 de junho de 2024, em Fortaleza/CE, em torno a quatro eixos temáticos: "CRB 70 Anos: Memória, Mística, Profecia e Esperança", iluminados pelo Lema: "Permanecei no meu amor" (Jo 15,9).

A dinâmica do Congresso foi organizada para que as Regionais possam participar em diversos momentos, trazendo suas diferentes realidades da VRC local, como nos Painéis da Profecia e da Esperança. As Regionais vão partilhar experiências significativas de presença e ação da VRC em situações que geram e exigem profecia: migrantes; moradores de rua; indígenas; tráfico de pessoas; ecologia integral; JPIC; presença nas mídias...

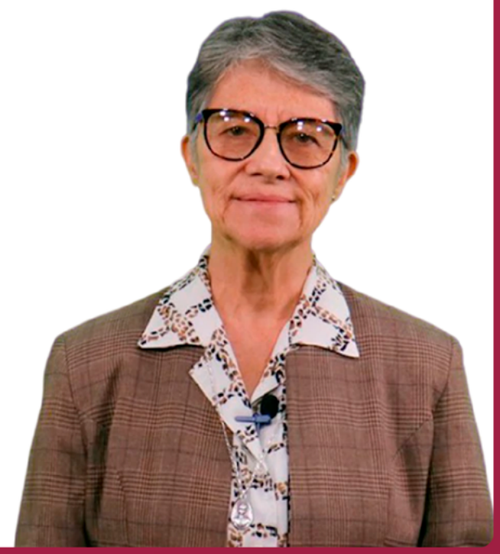
No Painel da esperança, as Regionais apresentarão experiências



significativas que geram esperança: Juventudes; NGs; Vocações; Interculturalidade; Intercongregacionalidade; Economia de Francisco; Partilha de Carismas; Sinodalidade...

Convido a Família mercedária para participar deste evento jubilar dos 70 anos da nossa CRB Nacional, na comunhão, oração, irmandade.

Um abraço de irmandade e fraternidade.



Irmã Eliane Cordeiro, MC.
PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL (CRB)



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024 E O CARISMA MERCEDÁRIO

INTRODUÇÃO

A Campanha da Fraternidade-2024 com o tema: "Fraternidade e Amizade Social" e com o lema: "Vós todos sois irmãos e irmãs" (Mt 23,8), tem como fonte inspiradora a encíclica do papa Francisco, *Fratelli Tutti*, publicada em 2020. Nesta abordagem queremos destacar em primeiro lugar as principais temáticas da *Fratelli Tutti* inspiradoras da CF-2024 e sua conexão com o carisma mercedário. Em segundo lugar colocar de relevo a forma como ressoa no texto da CF-2024 algumas proposições da *Fratelli Tutti* como desafio atualizador do carisma das mercês.

FRATELLI TUTTI, CF-2024 E CARISMA DAS MERCÊS

A temática em torno da "amizade social" vinculada à fraternidade já evidencia o quanto a dimensão social da fé é um elemento determinante para o compromisso com o projeto de Jesus Cristo, isto é, o Reino de Deus. O elemento nuclear no compromisso de construção do Reino de Deus é o "amor político". A expressão "amizade social" traz no seu significado o caráter público da fé professada pela Igreja. A fé do sujeito singular necessariamente se desdobra no âmbito social como um compromisso de se fazer da amizade um elemento catalizador da comunhão-fraternal humana. Uma atitude por parte do crente do tipo individualista, intimista, privada e na conveniência dos seus interesses egocêntricos inviabiliza a "amizade social". Faz-se necessário uma tipologia de fé na dinâmica do êxodo, da saída de si mesmo, na superação da autorreferencialidade na direção dos mais pobres.

Este horizonte propositivo da *Fratelli Tutti* foi preconizado pela CF-2024 da seguinte forma:

> **O amor social se traduz em atos de caridade que criam instituições mais sadias e estruturas mais solidárias**. Estruturar a sociedade, por exemplo, 'de modo que o próximo não venha a se encontrar na miséria' é um ato de caridade que, segundo o Papa, tem a conotação de 'amor político'. A política é o mais alto grau da caridade, afinal dar de comer a um desempregado é expressão de amor, mas assegurar o direito de trabalho a muitos, pela ação política, é expressão intensa de amor, porque os emancipa e os dignifica. Embora a caridade política englobe a todos, 'o núcleo do autêntico espírito da política' é o 'amor preferencial pelos últimos'. Por isso, o Papa Francisco propõe à humanidade, particularmente às lideranças religiosas e políticas, a construção da cultura do diálogo, da reconciliação e da paz, atuando juntos em favor do bem comum e a promoção dos mais pobres."
>
> **(CNBB. Texto base CF-2024, n. 21).**



A "amizade social", o "amor político", "o amor social" são expressões que traduzem o mandamento do amor ao próximo ao qual está condicionado o alcance da futura vida eterna (Mt 25,31-46). Este é um texto basilar e inspirador do carisma libertador de são Pedro Nolasco. As Constituições da Ordem das Mercês, salvaguardando a histórica inspiração carismática nolasquiana, assevera:

> Desde a fundação, nossa Ordem seguiu Jesus, fazendo-o presente como amigo e redentor entre os cristãos que 'em poder dos sarracenos e de outros inimigos de nossa Lei' se encontravam expostos ao perigo de perder a fé; desse modo cumpriu a palavra do Evangelho: 'O Espírito do Senhor está sobre mim...; por isso me enviou para anunciar a liberdade aos cativos"; neles soube ver o rosto de Jesus que dirá no juízo: "Estive na prisão e viestes me visitar'. Surgem hoje nas sociedades humanas novas formas de escravidão social, política e psicológica, que derivam afinal de contas do pecado e que resultam para a fé dos cristãos tão perniciosas como a escravidão e cativeiro de outros tempos. Por isso, nossa Ordem se compromete a testemunhar a mesma Boa Nova de amor e redenção que apresentou desde o começo de sua história"
>
> **(COM, 3)**



Como se infere do texto acima, a redenção se concebe como desdobramento de Jesus Cristo como amigo dos cativos nas masmorras escravocratas do cativeiro. Esta amizade do Redentor em relação aos cativos escravizados tem como mediação a Ordem das Mercês através do seguimento de Jesus Cristo.

DESAFIOS DA CF 2024 PARA O CARISMA MERCEDÁRIO

Com a temática "Fraternidade e Amizade Social", cuja fundamentação se encontra na *Fratelli Tutti*; o lema, por sua vez, tem como fundamento o texto de Mt 23,8. A fraternidade como tal é uma referência do cristianismo inerente à Vida Religiosa Consagrada que nasceu no coração da Igreja e do mundo como Signum Fraternitatis, vale dizer, expressão sacramental de comunhão fraterna. Este princípio caracterizador da VRC foi assimilado e assumido pela Ordem das Mercês, ao afirmar: "Nossa Ordem é uma fraternidade cristã" e, na mediação de "um profundo amor humano informado pelo Espírito Santo" (COM, 22) deverá construir a comunhão-fraterna.

A inimizade social causadora do flagelo dos cativeiros escravagistas é uma constatação feita por são Pedro Nolasco através do seu carisma-libertador. Sendo a "Amizade Social" o antídoto à inimizade social, damo-nos conta da expressiva conexão entre a proposição nuclear da CF-2024 e o carisma mercedáro. Em seguida indicamos algumas situações de inimizade social que aparecem no texto base da CF 2024, sendo grandes desafios para a ação mercedária através do seu carisma: 1. "Sinais de divisões e inimizades, sombras

de um mundo fechado" (nn. 32-41); 2. "Marcas da nossa sociedade": dividida, desigual, excludente (nn. 42-47); 3. "A Síndrome de Caim: Não só não nos sentimos mais responsáveis uns pelos outros como também, ainda que não nos expressemos desse modo, desejamos que as pessoas que pensam diferentemente de nós desapareçam, isto é, sejam na prática exterminadas" (nn. 53-63); 4. "Sinais que suscitam e sustentam a amizade social: Os movimentos sociais, chamados pelo Papa Francisco de 'poetas sociais', têm 'a capacidade e a coragem de criar esperança onde só aparecem o descarte e a exclusão' e sabem 'como forjar a dignidade de cada pessoa, das famílias e da sociedade como um todo, com terra, casa e trabalho, cuidados e comunidade'. Por isso, o Papa, reconhecendo-lhes como sinal de predisposição à fraternidade e à amizade social, lhes diz: 'pensando em vós, considero que a vossa dedicação é, sobretudo, uma proclamação de esperança. Ver-vos lembra-me de que não estamos condenados a repetir ou a construir um futuro baseado na exclusão e na desigualdade, no descarte ou na indiferença; onde a cultura do privilégio é um poder invisível e irreprimível e a exploração e o abuso são um método habitual de sobrevivência'" (nn. 77-85).

CONCLUSÃO

Com a proposição da nossa abordagem verificamos a atualidade do carisma de são Pedro Nolasco. O compromisso dos mercedários em pleno século XX1, no contexto da cultura pós-moderna marcada pelo paradigma do processo de digitalição é serem sujeitos do carisma das mercês. Para tal, faz-se necessário, uma consciência através da fé da Igreja que não estamos mais na Idade Média sob o influxo do sistema de cristandade medieval.



Pe. fr. Lisaneos Prates, O. de M.
DOCENTE PUC-SP

ORDENAÇÃO PRESBITERAL

Pe. Fr. Eder Michel, O. de M.

A Paróquia Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora das Mercês celebrou na noite deste sábado (6), a ordenação sacerdotal de Fr. Eder Michel. A cerimônia durou cerca de duas horas e reuniu, além de diversos sacerdotes da Ordem das Mercês, familiares e amigos do ordenando, e a comunidade local. A celebração foi conduzida pelo bispo auxiliar de Brasília, dom Denilson Geraldo. O pároco, frei Elionaldo Ecione, foi responsável pela saudação inicial e acolhida de todos os presentes. No fim da celebração, frei Eder Michel falou à comunidade,



reiterando a disposição de atuar conforme os sentimentos de Cristo Jesus.

Os compromissos sacerdotais foram lembrados por Dom Denilson no momento da homilia, que antecedeu os ritos próprios da ordenação. Tendo como referências as leituras, o salmo e o Evangelho proclamados, ele lembrou dos deveres de pobreza, de castidade e de obediência dos presbíteros, destacando a necessidade de vigilância permanente no exercício do sacerdócio. Para ele, a "vigilância é meta intrínseca e vital para a santidade e missão dos presbíteros que estão sob a ação do Espírito Santo". Dom Denilson destacou ainda que, no momento da ordenação, o sacerdote recebe da Igreja, a oferta do "povo santo", e é exortado a seguir e a repetir o comportamento de Cristo Pastor a partir da entrega e do serviço. "A nossa autoridade como presbíteros coincide com o nosso serviço ao povo de Deus. A sua entrega a sua doação humilde e amorosa pela Igreja", pontuou, completando que "a existência espiritual de todos e de cada um dos sacerdotes deve ser reanimada e vivificada como exigência da sua configuração a Jesus, cabeça e cérebro da Igreja".

Ainda na homilia, o bispo lembrou a importância da obediência, traduzida pela disponibilidade à Igreja, do celibato e da caridade para o exercício diário do sacerdócio, afirmando que o sacerdote vive o Cristo na caridade e no amor pelo rebanho. "A alegria do presbítero está na proporção da sua entrega ao povo de Deus. Quem não se entrega não será feliz. Quem não se doa não encontra felicidade", ensinou. Por fim, pediu que o novo sacerdote presida com amor e devoção todos os sacramentos, pontuando que "a assembleia será educada a partir do seu exemplo".

Após a homilia, foram cumpridos os ritos próprios da ordenação,

incluindo a resposta de Frei Eder Michel a perguntas do celebrante, a respeito do compromisso com a missão sacerdotal, a ladainha de todos os santos, a imposição das mãos, prece de ordenação, a entrega do pão e do vinho e a troca de vestes. Após a etapa dos cumprimentos e, já como sacerdote, frei Eder Michel passou a integrar, no altar, o grupo dos concelebrantes da Santa Missa. Ao se dirigir aos presentes, no fim de celebração, ele lembrou da família, sobretudo dos pais e da avó paterna, da comunidade natal, em Desterro, na Paraíba, além dos amigos e dos diretores espirituais que teve ao longo da caminhada. Renovou o desejo de ter no coração, cada vez mais, os sentimentos de Cristo Jesus. “Quero oferecer Jesus Cristo por toda a minha vida, com especial atenção aos cativos do nosso tempo. Confirmo e reafirmo a opção preferencial pelos pobres. E sei que, em alguma medida, todos nós temos a nossa pobreza, mas aos injustiçados, minha especial atenção”, disse. Por fim agradeceu e lembrou de todos que contribuíram para a realização da solenidade e, citando o Papa Francisco, pediu orações da comunidade.



Em seguida, frei John Londerry falou em nome da província mercedária do Brasil. Além de parabenizar frei Eder Michel, ele agradeceu o sim do novo sacerdote, destacando torcer para que sirva de exemplo para suscitar novas vocações na comunidade. Frei John estendeu os agradecimentos aos pais do novo sacerdote, à comunidade e ao celebrante, lembrando que a ordenação foi a primeira conduzida por Dom Denilson, que tem menos de um ano como bispo. Um jantar organizado pela Pastoral da Alegria foi oferecido pela comunidade após a Santa Missa encerrando as atividades da ordenação de Frei Eder Michel.

Dione Aparecida Tiago
PAROQUIANA DA PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E NOSSA SENHORA DAS MERCÊS - DF





AJUDE A RESTAURAR VIDAS!

O Recanto Mercê é um projeto sem fins lucrativos que acolhe pessoas que desejam se **libertar** dos vícios decorrentes do uso abusivo de drogas. **Colabore:**

BANCO DO BRASIL

Ag.: 3478-9 | **Conta:** 136692-0

CNPJ: 34.292.938/0001-44



ORDEM DAS MERCÊS

Avenida L2 Sul, Quadra 615, Bloco D
CEP: 70200-750 - Brasília/DF
www.mercedarios.org.br
(61) 3346-1952

/ordemmercedaria @ordemmercedaria Ordem Mercedária do Brasil (61) 99201-5872